

APRENDIZAGENS DA EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO DE FUNDOS EUROPEUS

Aspetos a reforçar na avaliação dos Fundos Europeus

- **Explicitar prévia e adequadamente o desenho metodológico e protocolos** inerentes à realização de *focus groups* ou *workshops*. Isso pressupõe ser claro quanto: i) ao propósito destes exercícios ii) aos objetivos, número e duração das sessões; iii) à composição dos grupos; iv) às técnicas de dinamização a utilizar; v) guião dos *focus groups* e respetivos materiais de apoio e descrição das tarefas a realizar nos *workshops*; vi) produtos esperados.
- Na realização dos *focus groups/workshops*, **respeitar o desenho metodológico e protocolos definidos**, nomeadamente a aplicação das técnicas de dinamização e o papel definido para o moderador. Deve garantir-se, p.e., que o *focus group* não se transforma numa *group interview*, garantindo a interação entre o grupo.
- Dedicar à preparação, à realização e ao tratamento da informação recolhida **o tempo e o esforço necessários** para tirar o melhor partido destas técnicas. Realizar um **relatório** dos *focus group* e apresentar o **produto final** dos *workshops*.
- Potenciar as possibilidades de **articular *focus group* e *workshops* com outras técnicas** de recolha de informação, p.e. i) identificando questões e modalidades de resposta a contemplar em inquéritos por questionário; ii) interpretando os dados recolhidos através dos inquéritos.
- Identificar com precisão os **temas** em que se pretende recolher informação, **evitando abordar demasiados temas**, sob pena de elevada superficialidade.
- Utilizar os *workshops* para **construir conhecimento sobre a plausibilidade, robustez lógica e validação das Teorias da Programação/Teorias da Mudança**, incluindo os seus pressupostos, riscos e mecanismos.

O Plano Global de Avaliação do Portugal 2030 tem associada uma coleção de documentos de apoio à sua implementação intitulada “**Guias de apoio à implementação do Plano Global de Avaliação do Portugal 2030 (PGA PT2030)**”.

Estes guias encontram-se subdivididos em três grupos:

- Modelos de especificações técnicas;
- Instrumentos de apoio ao acompanhamento das avaliações;
- Da teoria à prática de avaliação de políticas públicas.

Este folheto é uma síntese do guia *Focus Group vs Workshops*, enquadrando-se neste último grupo. O guia completo (e todos os guias desta coleção), pode ser consultado no website da AD&C.

Estes guias resultam de uma consulta bibliográfica e da experiência de avaliação de políticas públicas no âmbito dos Fundos Europeus.

Da teoria à prática da Avaliação de Políticas Públicas

FOCUS GROUPS VS WORKSHOPS

Coleção: Guias de apoio
à implementação do Plano Global
de Avaliação do Portugal 2030
(PGA PT2030)

18.10.2024



FOCUS GROUP

Objetivo

Recolher informação em forma de conversa, fornecendo uma perspetiva mais rica sobre tópicos de interesse, trazendo informação sobre diferenças e visões contrastadas entre *stakeholders*. Permite aceder à inteligência ou pensamento de grupo.

Resultado Esperado

Aprofundamento de temas, construção de hipóteses de investigação, desenvolvimento de guiões de entrevistas e questionários, interpretação de dados que resultam da aplicação de outras técnicas.

Explicitação de mecanismos que podem apoiar a sustentação de afirmações causais entre intervenções e determinados efeitos e informação sobre o contexto dessa causalidade.

Foco na Discussão vs. Foco na Ação

Orientado para a discussão e a exploração de opiniões, preferências, pensamentos, sentimentos, etc. Procura recolher as perspetivas dos participantes.

Formato e Atividades

Os participantes discutem abertamente um tópico sob a orientação de um moderador.

Partilham opiniões e experiências e o moderador faz perguntas direcionadas para explorar mais a fundo as perspetivas do grupo.

Técnicas de dinamização

Projetadas para facilitar a discussão aberta e aprofundada sobre um tópico específico, permitindo aos participantes partilhar as suas opiniões e perspetivas de forma espontânea e interativa.

FOCUS GROUP

Conceito

O *focus group* é uma técnica de recolha de informação que consiste numa conversa coletiva, conduzida por um moderador (tipicamente semiestruturada), entre um grupo de pessoas (podendo variar entre 4 e 12 pessoas) que compartilham características semelhantes, com vista à recolha de preferências e opiniões do grupo participante.

É, assim, uma forma de ouvir as pessoas e aprender com elas, criando linhas de comunicação entre o grupo e entre os participantes e o moderador.

Geralmente, têm a duração de uma hora e meia.

WORKSHOP

Conceito

Um *workshop* é uma sessão de trabalho colaborativo em que um grupo de pessoas aprende, adquire novos conhecimentos, realiza atividades criativas de resolução de problemas ou de inovação em relação a uma questão específica.

É sobretudo um instrumento de aprendizagem e de produção de conhecimento novo.

Não tendo sido criado como técnica de recolha de informação, pode também ser útil nesta função.

O número ideal de participantes é entre 12 a 20 pessoas, ou superior.

A duração dos *workshops* é variável, de algumas horas a um, dois ou mais dias.



WORKSHOP

Objetivo

Resolver um problema, criar ideias, trabalhar sobre um tópico ou encontrar um acordo entre os membros participantes.

Resultado Esperado

Acordo decorrente das atividades desenvolvidas, um plano de mudança ou um resumo das aprendizagens resultantes das atividades.

Foco na Discussão vs. Foco na Ação

Orientado para a ação, com atividades planeadas para alcançar um objetivo específico. Procura produzir resultados concretos a partir da colaboração do grupo.

Formato e Atividades

As atividades suscitam a interação entre os participantes, p.e. colagens, desenhos, calendários, modelos lógicos, análises SWOT, etc.

O moderador tem o papel de iniciar as atividades que os participantes realizam em grupo com autonomia.

Técnicas de dinamização

Projetadas para facilitar a colaboração, a criação de ideias, a resolução de problemas, a aprendizagem e a obtenção de resultados específicos, através da participação ativa dos participantes.

A postura do moderador é menos interventiva porque os participantes são "peritos" na área em causa. Contudo, o papel do moderador é fundamental para garantir que a discussão não conduza a impasses ou se desvie do objetivo principal.